



Jornada Mundial da Juventude
Lisboa 2023

Fundamento Teológico

Direção de Pastoral



ÍNDICE

SIGLAS.....	3
INTRODUÇÃO	4
1. HISTÓRIA DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE	7
2. OBJETIVOS PASTORAIS	8
3. DESAFIOS À IGREJA QUE CAMINHA EM PORTUGAL	12
3.1. O encontro com Jesus Cristo.....	13
3.2. A sinodalidade	14
3.3. Transformação missionária	16
4. MARIA LEVANTOU-SE E PARTIU APRESSADAMENTE	18
4.1. Maria	19
4.2. Levantou-se	20
4.3. Partiu apressadamente	21
5. DIMENSÕES PASTORAIS	22
5.1. Juventude	22
5.2. Evangelização	24
5.3. Encontro	24
5.4. Inovação e sustentabilidade.....	26
5.5. Uma JMJ de todos e para todos	27
CONCLUSÃO	27



SIGLAS

- Chv** PAPA FRANCISCO, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus vivit* (25 de março de 2019).
- EG** PAPA FRANCISCO, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013).
- DF** SÍNODO DOS BISPOS, *Documento final da XV Assembleia geral ordinária: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, (27 de outubro de 2018).
- LGPII** PAPA JOÃO PAULO II, *Lettera di Giovanni Paolo II al Cardinale Eduardo Francisco Pironio in occasione del seminario di studio sulle giornate mondiali della gioventù promosso a Czestochowa* (8 de maio de 1996).



INTRODUÇÃO

«**Maria levantou-se e partiu apressadamente**» (Lc 1, 39) é a citação bíblica, escolhida pelo Papa Francisco como lema da XXVII Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que acontecerá, pela primeira vez, em Portugal no ano de 2023. Para a Igreja e para toda a sociedade este será um acontecimento único que a todos nos convoca e envolve.

O anúncio da realização da JMJ em Lisboa trouxe um rasto de luz e de esperança para a Igreja que caminha em Portugal. Um acontecimento vivido já por milhares de jovens portugueses, acontece agora no seu país, dando-lhes a oportunidade única de organizar e acolher este evento.

No XI Fórum Internacional da Juventude, dedicado ao Sínodo e à Exortação Apostólica *Cristo Vive*, o Papa Francisco indicou os temas escolhidos para o itinerário de preparação pastoral dos anos que precedem a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa: 2020 - «Jovem, eu te digo, levanta-te!» (cf. Lc 7, 14); 2021 - «Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!» (cf. At 26, 16).

Estas Jornadas, celebradas a nível diocesano, constituem etapas essenciais da caminhada de preparação de toda a Igreja para o grande acontecimento de 2023. O Santo Padre manifestou o desejo de que este itinerário esteja em harmonia com a receção do Sínodo dos Bispos dedicado à juventude e, em particular, da Exortação Apostólica *Cristo Vive*: «Desejo que haja uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal. Não ignorem a voz de Deus, que impele a levantar e seguir os caminhos que Ele preparou para vocês. Como Maria, e junto com ela, sejam portadores da sua alegria e do seu amor, todos os dias»¹.

Ao longo da sua história, a Igreja em Portugal, tem manifestado um grande apreço pela juventude. Recentemente, esta solicitude pastoral está presente em inúmeros organismos eclesiais que acompanham os jovens nas mais diversas situações. Relativamente à realização da JMJ em Lisboa em 2023, a Conferência Episcopal Portuguesa manifestou o desejo de «que a Jornada Mundial da Juventude em Portugal seja um forte momento de graça para todos os jovens renovarem o dinamismo da sua vocação, respondendo ao convite de Jesus Cristo a serem autênticos discípulos missionários na vida da Igreja e da sociedade»².

A Jornada Mundial da Juventude 2023 acontece num contexto muito específico. Ao nível mundial, a pandemia e a guerra influenciam de forma determinante os jovens

¹ PAPA FRANCISCO, *Discurso aos jovens participantes no XI Fórum Internacional da Juventude* (22 de junho de 2019).

² CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Nota JMJ 2022 em Portugal* (27 de janeiro de 2019).



portugueses e das diversas nações. Embora todos sintamos os efeitos negativos destes acontecimentos, muitos jovens não desistem de sonhar com um futuro de paz e de reconciliação. O olhar sobre o mundo juvenil proposto pela Exortação Apostólica *Christus vivit* aponta alguns caminhos para compreendermos os jovens que são chamados a levantar-se, ouvindo o convite do Senhor: «Jovem, eu te ordeno, levanta-te» (cf. Lc 7, 14).

O texto começa por constatar a existência de uma «pluralidade de mundos juvenis»³. Em segundo lugar, refere que «a juventude não é algo que se possa analisar de forma abstrata. Na realidade, 'a juventude' não existe; o que há são jovens com as suas vidas concretas» (*ChV* 71). No que diz respeito aos aspetos negativos que afetam os jovens, o documento refere que, apesar do progresso do mundo atual, muitos jovens estão sujeitos ao sofrimento e à manipulação (cf. *ChV* 71), e são marcados pelas «feridas das derrotas da sua própria história, dos desejos frustrados, das discriminações e injustiças sofridas, de não se ter sentido amado ou reconhecido» (*ChV* 83).

Muitos jovens vivem em contextos de guerra e sofrem violência de várias formas, outros são instrumentalizados por grupos políticos ou poderes económicos, outros sofrem diversas formas de marginalização ou exclusão social por razões religiosas, étnicas ou económicas (cf. *ChV* 72-74). Num mundo excessivamente marcado pela sexualidade, que impede, muitas vezes, o estabelecimento de relações livres e duradouras, muitos jovens reconhecem a beleza da proposta cristã da vivência do amor como essencial para a construção da sua identidade (*ChV* 82).

É ainda importante referir que os jovens de hoje são profundamente marcados pelo ambiente digital em que a internet e as redes sociais geraram uma nova maneira de comunicar e criar vínculos, sendo «uma “praça” onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente, embora nem todos tenham acesso igual» (*ChV* 87). Este é um grande desafio porque «os jovens de hoje são os primeiros a fazer esta síntese entre o pessoal, o específico de cada cultura e o global. Mas isto requer que eles consigam passar do contacto virtual a uma comunicação boa e saudável» (*ChV* 90). De facto, não raras vezes as potencialidades do mundo digital se voltam contra os próprios jovens, sobretudo quando as relações se tornam impessoais e desumanas, ou ainda, quando o mundo digital fomenta a solidão e é fonte de episódios de manipulação, exploração e violência (cf. *ChV* 88.90).

Ao nível espiritual, há nos jovens «um desejo de Deus, embora não possua todos os delineamentos do Deus revelado. Noutros, podemos vislumbrar um sonho de fraternidade, o que já não é pouco. Em muitos, existe um desejo real de desenvolver as capacidades de que

³ PAPA FRANCISCO, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus vivit* (2019), nº 68.



são dotados para oferecerem algo ao mundo. Nalguns, vemos uma sensibilidade artística especial, ou uma busca de harmonia com a natureza. Noutros, pode haver uma grande necessidade de comunicação. Em muitos deles, encontramos o desejo profundo duma vida diferente. Trata-se de verdadeiros pontos de partida, energias interiores que aguardam, disponíveis, uma palavra de estímulo, luz e encorajamento» (ChV 84).

Nota-se, igualmente, um desejo forte e genuíno de caminhar rumo à santidade e de crescer na vida cristã comprometendo-se em momentos fortes de evangelização. Também no mundo juvenil, o que a Igreja «tem de mais convincente e promissor reside precisamente nas comunidades, paroquiais ou outras, em que se têm sempre presentes os horizontes largos ou próximos da missão e se fazem permutas de experiências missionárias»⁴. A exemplo de jovens missionários que viveram a evangelização como caminho de santidade, tais como António de Lisboa, João de Brito e outros, os jovens são chamados a tornarem-se protagonistas da Evangelização no mundo em que vivem.

A peregrinação dos símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude constitui um dos marcos significativos no processo de preparação da JMJ 2023. Estes símbolos percorrerão as nossas dioceses desafiando todos a, como Maria, saírem apressadamente, tornando-se anunciadores do Evangelho, acompanhando, de forma especial os jovens, nas realidades em que vivem. Como nos recorda o Santo Padre, «não podemos ignorar que a pastoral juvenil deve ser sempre uma pastoral missionária. Os jovens enriquecem-se muito quando vencem a timidez e se atrevem a visitar outras casas e, desse modo, entrar em contacto com a vida das pessoas fora da sua família e do seu grupo, começando a entender a vida de uma maneira mais ampla. Ao mesmo tempo, a sua fé e o seu sentido de pertença à Igreja são fortalecidos. As missões juvenis, que se costumam organizar durante as férias, depois de um período de preparação, podem provocar uma renovação da experiência de fé e, inclusive, sérias interrogações vocacionais» (ChV 240).

Para as nossas Dioceses, Paróquias, Pastoral Juvenil e outras áreas de Pastoral, Institutos religiosos e seculares e Movimentos a preparação e realização da Jornada Mundial da Juventude constitui um *tempo favorável* para solidificar uma opção pastoral pela juventude e comprometer-se numa efetiva transformação missionária. A este propósito convém lembrar o que o Papa Francisco escreveu na *Evangelii Gaudium*: «Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo [...]. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque

⁴ D. MANUEL CLEMENTE, *Homilia no encerramento da Assembleia Sinodal* (4 de dezembro de 2016).



os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade»⁵.

A Igreja, na preparação e na concretização da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, quer chegar a todos os jovens, independentemente das circunstâncias em que se encontrem, para lhes anunciar a verdade essencial que precisamos de todos de escutar sempre de novo: «Deus ama-te», «Cristo salva-te», «Ele está vivo!» (cf. *ChV* 112,118,124).

1. HISTÓRIA DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) nasceu no contexto da celebração do ano Santo da Redenção, quando o Papa São João Paulo II convidou os jovens de todo o mundo a viverem o Jubileu Internacional da Juventude. Este jubileu, celebrado no Domingo de Ramos de 1984, reuniu cerca de 250.000 jovens de diversos países. Nesse mesmo ano, o Papa São João Paulo II entregou aos jovens a Cruz do Ano Santo, uma cruz de madeira de 3,8 metros, convidando-os a levá-la ao mundo, como sinal de redenção: «Queridos jovens, no final do Ano Santo confio-vos o sinal deste Ano Jubilar, A Cruz de Cristo! Levai-a pelo mundo como sinal do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo pela humanidade e anunciai a todos que só em Cristo morto e ressuscitado está a salvação e a redenção»⁶. Com este gesto, o Papa quis sublinhar o protagonismo dos jovens na evangelização do mundo contemporâneo na linha das palavras que lhes dirigira no início do pontificado: «Sois a esperança da Igreja, sois a minha esperança»⁷.

A experiência foi de tal modo significativa para toda a Igreja que o Papa resolveu repeti-la no ano seguinte, em 1985, ano internacional da juventude. Nesse encontro, 300.000 jovens repartiram-se entre as igrejas da cidade para os diferentes momentos de oração e catequese, reunindo-se, depois, na praça de São Pedro para participar na celebração com o Santo Padre. Nesse ano, o Papa escreve uma Carta Apostólica aos jovens do mundo inteiro e anuncia, a 20 de dezembro, a instituição da Jornada Mundial da Juventude, celebrada anualmente no Domingo de Ramos. O Papa explicava os motivos da criação da JMJ, da seguinte forma: «Todos os jovens devem sentir-se acompanhados pela Igreja: é por isso que toda a Igreja, em união com o Sucessor de Pedro, se sente mais comprometida, a nível

⁵ PAPA FRANCISCO, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium* (2013), nº 27.

⁶ PAPA JOÃO PAULO II, *Palavras do Papa João Paulo II na entrega da Cruz do Ano Jubilar aos jovens do Centro Internacional São Lourenço de Roma* (21 de abril de 1984).

⁷ PAPA JOÃO PAULO II, *Homilia do Papa João Paulo II no início do seu pontificado* (22 de outubro de 1978).



mundial, a favor da juventude, das suas preocupações e pedidos, da sua abertura e esperanças, para corresponder às suas aspirações, comunicando a certeza que é Cristo, a Verdade que é Cristo, o amor que é Cristo, através de uma formação apropriada»⁸.

O Papa dava a entender o importante lugar que tinham os jovens para a Igreja e para o mundo no umbral do terceiro milénio. A JMJ tem mostrado o rosto jovem da Igreja e apresentado o rosto de Cristo aos jovens. Nas últimas décadas nasceu a *geração JMJ*, uma geração que se define como um povo peregrino, em movimento, em caminho. Após a celebração da primeira Jornada Mundial da Juventude nas dioceses em 1986, no ano seguinte iniciou-se uma peregrinação pelo mundo inteiro que dura até aos dias de hoje. Desde a primeira grande edição internacional da Jornada Mundial da Juventude em Buenos Aires (1987), passando pelas restantes edições (Santiago de Compostela 1989, Czestochowa 1991, Denver 1993, Manila 1995, Paris 1997, Roma 2000, Toronto 2002, Colónia 2005, Sidney 2008, Madrid 2011, Rio de Janeiro 2013, Cracóvia 2016, Panamá 2019), os jovens têm percorrido o mundo inteiro, transportando a esperança e a alegria que é Cristo.

As Jornadas Mundiais da Juventude constituem um *laboratório da fé*, um lugar de nascimento de vocações ao matrimónio, à vida sacerdotal e consagrada, um instrumento de evangelização dos jovens e de transformação da Igreja.

2. OBJETIVOS PASTORAIS

A Jornada Mundial da Juventude é um evento de clara identidade católica, promovido diretamente pelo Papa que escolhe o lugar do encontro e convoca os jovens, próximos ou longe da Igreja: de facto, mesmo sendo claro que a JMJ é dirigida em primeiro lugar aos jovens católicos, é aberta a todos aqueles que se sintam interessados ou atraídos a esta celebração. É o Papa que escolhe o tema da JMJ e o ilustra através de uma mensagem escrita para o efeito, orientando, assim, o caminho de preparação e a vivência da própria Jornada, como um tempo de peregrinação na fé, a evangelização e a catequese. E é sempre o Papa que preside à celebração, com a presença dos Bispos de todas as partes do mundo. O Santo Padre confiou a promoção e a organização da JMJ ao Dicastério para os Leigos, a Família e Vida (DLFV), que realiza esta tarefa em colaboração com a Igreja particular que acolhe o evento (Comité Organizador Local, COL), no pleno respeito pela natureza e pela tradição da JMJ.

⁸ PAPA JOÃO PAULO II, *Allocuzione di Giovanni Paolo II al Collegio dei Cardinali, alla Curia e alla Prelatura Romana per gli auguri natalizi* (20 de dezembro de 1985).



O Papa Bento XVI referiu-se à JMJ como «um remédio contra o cansaço de crer, uma nova evangelização ao vivo, um modo novo e rejuvenescido de ser cristão». O Papa apresenta cinco pontos que caracterizam a espiritualidade da JMJ:

- Uma nova experiência da catolicidade, da universalidade da Igreja;
- Um novo modo de viver o ser homem, o ser cristão pelo serviço;
- A centralidade da Eucaristia, particularmente, da adoração, como ato de fé na presença do ressuscitado;
- A relevância do sacramento da Penitência;
- A alegria que brota da certeza de se ser amado e acolhido⁹.

Referindo-se à sua primeira JMJ, o Papa Francisco destacou três palavras que sintetizam a experiência: acolhimento, festa e missão. O valor do acolhimento transforma as dificuldades próprias de uma peregrinação, «em ocasião de conhecimento e de amizade». De um bom acolhimento «nascem vínculos que depois permanecem, sobretudo na oração. Também deste modo a Igreja cresce em todo o mundo, como uma rede de amizades verdadeiras em Jesus Cristo, uma rede que nos prende e ao mesmo tempo nos liberta». Para o Papa, «a JMJ é sempre uma festa, pois quando uma cidade se enche de jovens que circulam pelas ruas com bandeiras de todo o mundo, saudando-se, abraçando-se, é uma festa verdadeira. É um sinal para todos, não só para os crentes». Finalmente, a JMJ é fonte de um renovado dinamismo missionário: «É o mandato de Cristo Ressuscitado aos seus discípulos: «"Ide", saí de vós mesmos, não vos fecheis, levai a luz e o amor do Evangelho a todos, até às periferias extremas da existência!»¹⁰.

A Jornada Mundial da Juventude é o maior acontecimento da catolicidade da Igreja no mundo contemporâneo. Instituída pelo Papa São João Paulo II a 20 de dezembro de 1985, constitui a resposta da Igreja a uma proposta dos próprios jovens e ao «desejo de lhes oferecer significativos *momentos de pausa* na constante peregrinação da fé»¹¹.

As Jornadas Mundiais da Juventude são vistas pelo Papa São João Paulo II como «uma forte experiência de fé e de comunhão eclesial»¹², cuja finalidade principal é «colocar Jesus

⁹ Cf. PAPA BENTO XVI, *Discurso do Papa Bento XVI por ocasião da troca de votos natalícios com os Cardeais, a Cúria Romana e a Família Pontifícia* (22 de dezembro de 2011).

¹⁰ PAPA FRANCISCO, *Audiência geral* (4 de setembro de 2013).

¹¹ PAPA JOÃO PAULO II, *Lettera di Giovanni Paolo II al Cardinale Eduardo Francisco Pironio in occasione del seminario di studio sulle giornate mondiali della gioventù promosso a Czestochowa* (8 de maio de 1996).

¹² JOÃO PAULO II, *Homilia do Papa João Paulo II na santa missa do Domingo de Ramos* (28 de março de 1999).



Cristo no centro da fé e da vida de cada jovem» (LGPII). Numa carta escrita, em 1996, por ocasião de um seminário de estudos sobre os dez anos das Jornadas, o Papa refere que estas constituem um itinerário formativo que convida «a fundamentar a vida e a fé sobre a rocha que é Cristo» (LGPII). Este itinerário constitui-se como uma peregrinação *pelos caminhos do mundo* nos quais a Igreja se vê a si mesma, se interroga a si própria e projeta a sua missão no meio dos homens. Uma peregrinação vista como um «caminho sempre em movimento», que «constrói pontes de fraternidade e de esperança entre os continentes, os povos e as culturas» (LGPII), um encontro com jovens de diferentes latitudes, um intercâmbio de experiências e de dons.

Dez anos depois da sua instituição, a experiência das Jornadas comprova-as, sob o ponto de vista pastoral, como *acontecimentos providenciais*. Em primeiro lugar, porque os jovens são desafiados a um aprofundamento da sua fé em Jesus Cristo e a um compromisso evangelizador. Não se opondo à pastoral ordinária com os jovens, mas querendo fortalecê-la, a experiência da Jornada Mundial pretende tornar os jovens «protagonistas de um apostolado que contagie» (LGPII). A vivência desta forte experiência de fé e de comunhão pretende ajudá-los a «enfrentar as perguntas mais profundas da existência e a assumir, de modo responsável, o seu lugar na sociedade e na comunidade eclesial» (LGPII).

Em segundo lugar, referindo-se explicitamente aos dias da Jornada, o Papa apresenta-os, globalmente, como uma «forma vasta de catequese, um anúncio do caminho de conversão a Cristo, a partir da experiência e das interrogações mais profundas da vida quotidiana» dos jovens. «A Palavra de Deus é o centro, a reflexão catequética o instrumento, a oração o alimento, a comunicação e o diálogo o estilo»¹³.

Em terceiro lugar, destaca a importância pastoral das Jornadas Mundiais para a Igreja no seu conjunto e para a Igreja local que as organiza. Cada Jornada constitui um importante momento de reflexão relativo ao ministério da Igreja entre os jovens. Pastores, educadores da fé, famílias e organizações eclesiais, no seu conjunto, são desafiados a interrogarem-se sobre a forma como se relacionam com os jovens e a fazer da pastoral juvenil uma prioridade da ação pastoral. Por outro, lado a organização de uma Jornada é uma oportunidade para revitalizar as estruturas pastorais de uma diocese ou nação, tanto na sua preparação, como nos dinamismos que surgirem na sua continuidade.

Com efeito, é preciso ter sempre presentes os elementos fundamentais da Jornada Mundial da Juventude, que se caracteriza como¹⁴:

¹³ *Ibidem*.

¹⁴ Cf. DICASTÉRIO LEIGOS, FAMÍLIA E VIDA, *Jornada Mundial da Juventude, Memorandum para os organizadores*.



- Expressão da Igreja universal: é um evento que diz respeito a toda a Igreja, ainda que envolvendo particularmente a comunidade eclesial chamada a acolhê-la;
- Instrumento de evangelização do mundo juvenil, que tem profunda necessidade de um anúncio claro e direto da mensagem centrada em Cristo e na Igreja;
- “Epifania” da juventude da Igreja, que mostra ao mundo o seu dinamismo e testemunha a atualidade da mensagem cristã;
- Sinal eficaz de comunhão eclesial: ela reúne os jovens e acolhe os vários grupos, movimentos, associações e comunidades ao redor do Papa e dos Bispos, no mesmo amor por Cristo, pela Igreja e pela sua missão no mundo;
- Peregrinação na fé, tanto do ponto de vista espiritual (na seriedade da preparação e da participação juvenil), como do ponto de vista prático (na simplicidade do acolhimento e no caminho a pé).

Da correta concepção da Jornada Mundial da Juventude de acordo com os critérios acima expostos, depende em larga medida o alcance dos seus principais objetivos pastorais:

- Encontro pessoal com Cristo que muda a vida (dimensão cristocêntrica e querigmática);
- Experiência da Igreja católica universal como mistério e comunhão (dimensão eclesial);
- Crescente protagonismo dos jovens na Igreja, encorajados a tornar-se eles mesmos evangelizadores e missionários do mundo contemporâneo (dimensão missionária);
- Redescoberta do sacramento da Reconciliação e centralidade da Eucaristia (dimensão sacramental);
- Redescoberta da vocação batismal por parte dos jovens e ocasião de reflexão no caminho de discernimento da própria vocação (dimensão vocacional);
- Forte impulso à pastoral juvenil nas Igrejas particulares e a nível nacional;
- Novo impulso de fé, esperança e caridade para toda a comunidade eclesial do país de acolhimento;
- Compromisso dos jovens a favor da unidade dos cristãos (*“ut unum sint”*).



3. DESAFIOS À IGREJA QUE CAMINHA EM PORTUGAL

A realização da Jornada Mundial da Juventude «é uma excelente notícia e é também a confirmação de algo que já esperávamos há muito tempo em Portugal porque as nossas 20 dioceses há muito que têm este sonho de ver uma Jornada Mundial da Juventude em Portugal»¹⁵. Foi com estas palavras que D. Manuel Clemente comentou o anúncio da realização da JMJ 2023 em Lisboa, evidenciando, por um lado, a alegria com que a Igreja que caminha em Portugal acolhe este acontecimento, bem como destacando «o grande dinamismo da juventude católica que, de ano para ano, manifesta ainda mais este gosto de ter um acontecimento destes entre nós»¹⁶. Concretizando este aspeto e justificando a opção pela realização da JMJ em Portugal, escreve: «Na verdade, quem estiver atento ao que acontece entre as realidades juvenis católicas, dentro e fora do meio estudantil, com ligações internacionais (JMJ, Taizé, etc.) e em ações missionárias (Missão País e outras) e de voluntariado, dentro e fora de Portugal, compreenderá que aí mesmo reside a base e o impulso para o que acontecerá com os jovens e para os jovens, de Portugal e do vasto mundo católico que aqui se fará presente»¹⁷.

Sendo um acontecimento desejado desde há muito, a JMJ insere-se num esforço de renovação pastoral e de atenção particular à juventude que, em todas as dioceses e realidades eclesiais, se tem vindo a concretizar em inúmeras iniciativas. Como refere a *Nota da Conferência Episcopal Portuguesa*, «a JMJ vai envolver todas as Dioceses do país ao longo dos próximos três anos e meio na sua preparação, constando de encontros de oração, celebração e reflexão, e de inúmeros acontecimentos a nível religioso e cultural. Culminará nos últimos dias com a presença em Lisboa de centenas de milhares de jovens vindos de todo o mundo, em celebrações presididas pelo Santo Padre»¹⁸.

A Jornada Mundial da Juventude acontece num período em que a Igreja presente em Portugal tem vivido uma intensa atividade missionária e sinodal. Inúmeras são as acentuações que a convidam a uma transformação missionária e a empreender a sinodalidade como forma de ser e viver. Neste contexto, são evidentes alguns desafios lançados à igreja.

¹⁵ D. MANUEL CLEMENTE, *Palavras do Cardeal Patriarca sobre «Lisboa 2022 - Jornada Mundial da Juventude»* (27 de janeiro de 2019).

¹⁶ *Ibidem*.

¹⁷ D. MANUEL CLEMENTE, *Discurso de abertura da 196.ª Assembleia Plenária da CEP* (29 de abril de 2019).

¹⁸ M. BARBOSA, *Nota da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a JMJ 2022 em Portugal* (27 de janeiro de 2019).



3.1. O encontro com Jesus Cristo

O encontro com Jesus Cristo é um dos aspetos centrais da proposta pastoral da Igreja que caminha em Portugal. Seguindo a advertência do Papa Bento XVI, segundo o qual «a evangelização da pessoa e das comunidades depende totalmente da existência ou não deste encontro com Jesus Cristo»¹⁹, a todos tem sido dito e repetido que «no início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo»²⁰. Particularmente aos jovens, o encontro com Jesus Cristo passa pela descoberta de que «Cristo, nossa esperança, está vivo e é a mais formosa juventude deste mundo. Tudo aquilo que Ele toca torna-se jovem, faz-se novo, enche-se de vida» (ChV 1). A cada jovem somos chamados a proclamar: Cristo vive e quer-te vivo! Também o Papa São João Paulo II escreveu numa das suas mensagens aos jovens: «O cristianismo não é uma opinião e não consiste em palavras vãs. O cristianismo é Cristo! É uma Pessoa, é Aquele que vive! Encontrar Jesus, amá-lo e fazer com que Ele seja amado: eis em que consiste a vocação cristã»²¹.

Neste âmbito, o Papa recorda que a pastoral juvenil deve propor e favorecer a experiência existencial do encontro com Cristo, ponto a partir do qual cada jovem se sentirá animado a conhecê-Lo melhor e a viver segundo os seus ensinamentos. A esta luz, «qualquer projeto formativo, qualquer caminho de crescimento para os jovens, deve incluir, certamente, uma formação doutrinal e moral. É igualmente importante que esteja centrado em dois grandes eixos: um é o aprofundamento do *kerygma*, a experiência fundante do encontro com Deus através de Cristo morto e ressuscitado. O outro é o crescimento no amor fraterno, na vida comunitária, no serviço» (ChV 213). Os jovens precisam, de facto, de «projetos que os fortaleçam, os acompanhem e os lancem ao encontro dos demais, no serviço generoso e na missão» (ChV 30).

O capítulo VII da exortação apostólica *Cristo vive* apresenta duas grandes linhas de ação para a pastoral nas quais se destaca a relevância do envolvimento pessoal dos jovens: «Uma é a *busca*, a convocação, o chamamento, capaz de atrair novos jovens para a experiência do Senhor. A outra é o *crescimento*, o desenvolvimento de um caminho de amadurecimento daqueles que já fizeram essa experiência» (ChV 209). No que diz respeito à busca, o Papa reitera a confiança na capacidade dos jovens em «encontrar caminhos atrativos» para a convocar outros (organização de eventos, evangelização nas redes sociais,

¹⁹ PAPA BENTO XVI, *Discurso do Papa Bento XVI aos Bispos da Conferência Episcopal de Portugal por ocasião da visita «ad limina apostolorum»* (10 de novembro de 2007)

²⁰ PAPA BENTO XVI, *Carta Encíclica Deus caritas est* (2006), nº 1.

²¹ PAPA JOÃO PAULO II, *Mensagem do Papa João Paulo II em preparação para a XVIII jornada mundial da juventude a celebrar no próximo domingo de ramos* (11 de março de 2003).



arte e música, etc.). «Só é preciso estimular os jovens e dar-lhes liberdade para que eles se entusiasmem missionando nos âmbitos juvenis. O primeiro anúncio pode despertar uma profunda experiência de fé durante um *retiro de impacto*, numa conversa de bar, num intervalo na faculdade, ou através de qualquer um dos insondáveis caminhos de Deus. O mais importante, porém, é que cada jovem se atreva a semear o primeiro anúncio nessa terra fértil que é o coração de outro jovem» (ChV 210). A atração pelo Senhor requer dos agentes pastorais «o idioma da proximidade, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial que toca o coração e chega à vida, despertando esperança e desejos. [...] A linguagem que a gente jovem entende é a linguagem daqueles que dão a vida, de quem está ali por eles e para eles, e de quem, apesar das suas limitações e fragilidades, tenta viver a sua fé com coerência» (ChV 211).

No que diz respeito à dimensão do crescimento, o Papa adverte-nos para o perigo de abandonarmos a frescura do encontro com Jesus que toca o coração, substituindo uma forte experiência de Deus por «encontros de *formação* onde se abordam apenas questões doutrinárias e morais» [...]. O resultado é que muitos jovens se aborrecem, perdem o fogo do encontro com Cristo e a alegria de segui-lo, muitos abandonam o caminho e outros tornam-se tristes e negativos. Acalmemos a obsessão por transmitir um excesso de conteúdos doutrinários e tentemos, em primeiro lugar, suscitar e enraizar as grandes experiências que sustentam a vida cristã» (ChV 212).

3.2. A sinodalidade

A «sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio»²². Esta afirmação do Papa Francisco com a qual apresenta a centralidade da forma sinodal da Igreja decorre da vivência de uma conversão pastoral e favorece-a. Particularmente significativo desta forma de ser Igreja é o caminho sinodal vivido com os jovens, do qual a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa se afigura como etapa relevante.

Um dos aspetos centrais da sinodalidade eclesial é a escuta. Porém, «escutar é *mais do que ouvir*. É uma escuta recíproca, onde cada um tem algo a aprender. Povo fiel, Colégio episcopal, Bispo de Roma: cada um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo, o *Espírito da verdade* (Jo 14, 17), para conhecer aquilo que Ele *diz às Igrejas* (Ap 2, 7). Deste modo, a Igreja apresenta-se como *tenda da reunião* onde se conserva a arca da aliança (cf. Ex

²² PAPA FRANCISCO, *Discurso in occasione della Commemorazione del 50.mo anniversario dell'Istituzione del Sinodo dei Vescovi*, (17 de outubro de 2015).



25): uma Igreja dinâmica e em movimento, que acompanha caminhando, fortalecida por numerosos carismas e ministérios. É assim que Deus Se faz presente neste mundo»²³.

Um outro traço da forma sinodal de ser Igreja refere-se ao dinamismo de corresponsabilidade de todos os membros do Povo de Deus. O facto de nos reconhecermos, pelo Batismo, como *discípulos missionários* possibilita que caminhemos juntos vivendo numa «Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a riqueza da variedade que a compõe, acolhendo com gratidão também a contribuição dos fiéis leigos, incluindo os jovens e as mulheres, a da vida consagrada feminina e masculina e a dos grupos, associações e movimentos. Ninguém deve ser colocado nem deixado colocar-se à margem» (DF 123). Isto implica, concretamente, dar aos jovens a possibilidade de uma participação ativa na organização e dinamização da Jornada Mundial da Juventude.

A sinodalidade implica, em último lugar, viver uma espiritualidade de comunhão. O Papa João Paulo II apontou-nos o desafio de fazermos da Igreja *a casa e a escola da comunhão*. «Espiritualidade da comunhão significa, em primeiro lugar, ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz há de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor. Espiritualidade da comunhão significa também a capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico, isto é, como *um que faz parte de mim*, para saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade. Espiritualidade da comunhão é ainda a capacidade de ver antes de mais nada o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus: um *dom para mim*, como o é para o irmão que diretamente o recebeu. Por fim, espiritualidade da comunhão é saber *criar espaço* para o irmão, levando *os fardos uns dos outros* (Gal 6,2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos insidiam e geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes. Não haja ilusões! Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão. Revelar-se-iam mais como estruturas sem alma, máscaras de comunhão, do que como vias para a sua expressão e crescimento»²⁴.

É da vivência desta espiritualidade de comunhão que brota uma sã pastoral de conjunto que valorize o essencial da missão da Igreja no tempo presente tendo em conta não apenas a uma planificação da ação pastoral, mas a experiência de uma autêntica fraternidade eclesial. Nesta linha destacam-se as inúmeras iniciativas que visam a promoção da comunhão entre as Igrejas particulares de Portugal no esforço de uma ação pastoral coordenada. A

²³ SÍNODO DOS BISPOS, *Documento final da XV Assembleia geral ordinária: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, (27 de outubro de 2018), nº 122.

²⁴ PAPA JOÃO PAULO II, *Carta Apostólica Novo millennio ineunte* (2001), nº 43.



Jornada Mundial da Juventude será, certamente, uma ocasião de comunhão eclesial e de potenciação do que cada Igreja particular tem de melhor.

No que aos jovens diz respeito, dado que «a experiência de descontinuidade e de desenraizamento e a queda das certezas básicas, fomentada na cultura mediática atual», geram uma sensação de profunda orfandade, a comunidade cristã deve-lhes oferecer um acolhimento cordial e ambientes fraternos que criem laços familiares (cf. *Chv* 216).

3.3. Transformação missionária

A evangelização constitui uma marca essencial do catolicismo português, tanto no passado como no presente. Na memória da missionação portuguesa, as palavras de Cristo ressuscitado, «Ide fazer discípulos de todas as nações, [...] ensinai-lhes a cumprir tudo quanto vos mandei. E Eu estou sempre convosco, até ao fim dos tempos» (*Mt* 28, 20), como escreveu Bento XVI, «revestem-se de um significado particular na cidade de Lisboa, donde partiram em grande número gerações e gerações de cristãos – bispos, sacerdotes, consagrados e leigos, homens e mulheres, jovens e menos jovens (...). Glorioso é o lugar conquistado por Portugal entre as nações pelo serviço prestado à dilatação da fé: nas cinco partes do mundo, há Igrejas locais que tiveram origem na missionação portuguesa»²⁵.

É justo recordar o passado, e nele os inúmeros exemplos de santidade missionária que Portugal ofereceu ao mundo. Por diversas vezes e de muitas maneiras se tem feito eco desta vocação missionária da Igreja. Todavia, a transformação epocal verificada neste primeiro quartel do século XXI, reclamam um alargamento dos «horizontes e possibilidades da missão», reconhecendo a imperiosa necessidade de uma primeiríssima evangelização no nosso contexto social e cultural²⁶.

O Papa Francisco, convocou toda a Igreja a estar em estado permanente de saída missionária, desafiando-a a uma autêntica transformação missionária, a um esforço de renovação constante. Neste apelo, recupera um texto do Papa Paulo VI, segundo o qual «a Igreja deve aprofundar a consciência de si mesma, meditar sobre o seu próprio mistério (...). Desta consciência esclarecida e operante deriva espontaneamente um desejo de comparar a imagem ideal da Igreja, tal como Cristo a viu, quis e amou, ou seja, como sua Esposa santa e imaculada (*Ef* 5, 27), com o rosto real que a Igreja apresenta hoje. (...) Em consequência disso, surge uma necessidade generosa e quase impaciente de renovação, isto é, de emenda dos

²⁵ PAPA BENTO XVI, *Homília na Santa Missa no Terreiro do Paço* (11 de maio de 2010).

²⁶ Cf. PAPA JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Redemptoris Missio* (1991), n.º 30. JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica Ecclesia in Europa* (2003), n.º 46.



defeitos, que aquela consciência denuncia e rejeita, como se fosse um exame interior ao espelho do modelo que Cristo nos deixou de Si mesmo»²⁷.

Esta transformação supõe uma revisão profunda na forma como agimos enquanto Igreja. Com o Papa Francisco, também nós sonhamos «com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto preservação» (EG 27). A conversão pastoral pedida pelo Santo Padre, implica uma reforma das estruturas eclesiais em ordem a tornarem-se mais missionárias.

Em grande medida, a conversão pastoral acontece na medida em que todos os cristãos e, em particular, os agentes pastorais vivem uma espiritualidade missionária assente numa paixão simultânea por Deus e pelo seu povo. A contemplação de Jesus crucificado e do seu imenso amor por nós, continua o Papa, leva-nos a «perceber que este olhar de Jesus se alonga e dirige, cheio de afeto e ardor, a todo o seu povo. Descobrimos novamente que Ele quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado» (EG 268). Sob este ponto de vista, adquire particular relevância na pastoral com os jovens «o testemunho de uma vida autenticamente cristã». São Paulo VI escreveu a este respeito: «O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas»²⁸. É nesta ótica testemunhal que os jovens traçam o perfil dos adultos que os acompanham no caminho da fé: «ser um cristão fiel comprometido na Igreja e no mundo; uma tensão contínua para a santidade; não julgar, mas cuidar; escutar ativamente as necessidades dos jovens; responder com gentileza; conhecer-se; saber reconhecer os seus limites; conhecer as alegrias e as tribulações da vida espiritual. Alguém que «não deveria levar os jovens a serem seguidores passivos, mas sim a caminhar ao seu lado, deixando-os ser os protagonistas do seu próprio caminho» (Chv 264).

Também neste aspeto a JMJ pode ser uma oportunidade de «pensar numa renovação criativa e flexível destas realidades, passando da ideia de centros estáticos, aonde podem vir os jovens, à ideia de sujeitos pastorais em movimento com os jovens e para os pobres, ou seja, capazes de os encontrar nos lugares de vida normais – a escola e o ambiente digital, as periferias existenciais, o mundo rural e o mundo do trabalho, a expressão musical e artística, etc. – gerando um novo tipo de apostolado, mais dinâmico e ativo» (DF 143).

²⁷ PAPA PAULO VI, *Ecclesiam suam: sobre os caminhos da Igreja a consciência, a renovação e o diálogo* (1964), nº 10–12.

²⁸ PAPA PAULO VI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Nuntiandi* (1976), nº 41.



4. MARIA LEVANTOU-SE E PARTIU APRESSADAMENTE

Maria de Nazaré é a grande figura do caminho que medeia a última edição das Jornadas Mundiais da Juventude e a edição de Lisboa. Referindo-se à experiência vivida no Panamá, em janeiro de 2019, o Papa Francisco refere que «esta JMJ teve uma forte *marca mariana*, pois o seu tema eram as palavras da Virgem ao Anjo: *Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra (Lc 1, 38)*. Foi extraordinário ouvir estas palavras pronunciadas pelos representantes dos jovens dos cinco continentes, e sobretudo vê-las transparecer nos seus rostos. Enquanto houver novas gerações capazes de dizer *eis-me* a Deus, haverá futuro no mundo»²⁹. Referindo-se ao episódio bíblico da anunciação, na Vigília de oração com os jovens, o Santo Padre destacou a grandeza e singularidade do *sim* de Maria: «Foi diferente de um *sim* como se dissesse: bom, vamos tentar, para ver o que acontece. Maria não conhecia a expressão *vamos ver o que acontece*. Era decidida, percebeu de que se tratava e disse *sim*, sem rodeios. Foi algo mais, algo diferente. Foi o *sim* de quem se quer comprometer e daquele que quer arriscar, de quem quer apostar tudo, sem outra segurança que não seja a certeza de saber que era portadora de uma promessa»³⁰. Perante as perplexidades face ao anúncio do Anjo, Maria responde de alma disponível: «Eis a serva do Senhor» (Lc 1,38). Logo após ter dado esta resposta, o Evangelista S. Lucas narra, da seguinte forma, o que sucedeu:

³⁹Por aqueles dias, Maria levantou-se, foi apressadamente para a montanha, para uma cidade de Judá, ⁴⁰entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. ⁴²Levantando, então, a voz com um forte brado, disse: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! ⁴³De onde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? ⁴⁴Eis que, quando chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, a criança saltou de júbilo no meu ventre. ⁴⁵Feliz aquela que acreditou, porque se consumará o que lhe foi dito da parte do Senhor!» (CEP, *Os quatro Evangelhos e os Salmos*, 2019).

É neste pequeno trecho do Evangelho que encontramos o fundamento teológico, espiritual e pastoral da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023. No caminho de preparação deste acontecimento encontramos, por três vezes, o verbo *levantar* que no caso de Maria se encontra na forma reflexiva indicando a ação que ocorre no próprio sujeito. De facto, o tema de 2020 «Jovem, eu te digo, levanta-te!» ((Lc 7, 14), refere-se a uma afirmação

²⁹ PAPA FRANCISCO, *Audiência geral (30 de janeiro de 2019)*.

³⁰ PAPA FRANCISCO, *Discurso na Vigília com os jovens durante a XXXIV Jornada Mundial da Juventude no Panamá (26 de janeiro de 2019)*.



de Jesus Cristo no contexto de um relato de ressurreição do filho único de uma mulher viúva. Quanto à frase bíblica para 2021, «Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!» (At 26, 16), é uma ordem de Cristo no contexto da conversão do Apóstolo São Paulo. Vejamos, agora, em pormenor o significado de cada uma das expressões do lema da JMJ 2023: «*Maria levantou-se e partiu apressadamente*».

4.1. Maria

Maria, a jovem de Nazaré, escolhida para ser mãe de Jesus é proclamada pela fé da Igreja como Mãe de Deus e modelo de vida cristã. O Concílio Vaticano II colocou em evidência o lugar singular de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, reafirmando que «a Virgem Maria, que na anunciação do Anjo recebeu o Verbo no coração e no seio, e deu ao mundo a Vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus Redentor»³¹. Continua especificando a ligação íntima da Maria à Igreja: «a Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo. Com efeito, no mistério da Igreja, a qual é também com razão chamada mãe e virgem, a bem-aventurada Virgem Maria foi adiante, como modelo eminente e único de virgem e de mãe» (LG 63).

No contexto do episódio da Anunciação, São Lucas narra, de forma particular, o modo como a Palavra se fez carne e o Verbo de Deus se se humanizou: a visita do Anjo a Maria, o poder do Espírito Santo, o *sim* generoso da Mãe de Deus (Cf. Lc 1, 26-38).

O Papa Francisco apresenta Maria como «o grande modelo para uma Igreja jovem, que quer seguir Cristo com frescura e docilidade», destacando alguns dos aspetos essenciais do seu itinerário (cf. *Chv* 43-48):

- Quando recebe o anúncio do anjo e não se coíbe de fazer perguntas (Cf. Lc 1,34);
- Tem uma alma grande disponível e dispõem-se ser «a serva do Senhor» (Lc 1,38);
- Acompanha a dor do seu Filho Jesus, sustenta-o com o seu olhar e abriga-o no coração;
- Estremece de alegria (cf. Lc 1,47);
- Vive à sombra do Espírito Santo, contempla a vida à luz da fé e tudo guarda no seu coração;
- Era uma pessoa inquieta, pondo-se continuamente a caminho;
- Pensa, em primeiro lugar, naqueles que dela precisam (Cf. Lc 1,39);
- Protege o seu filho, partindo com José para um país distante (cf. Mt 2,13-14).
- Permanece junto dos discípulos reunidos em oração, à espera do Espírito Santo (cf. At 1,14);

³¹ CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Constituição Dogmática Lumen Gentium* (1964), nº 53.



- Com a sua presença e ação acompanha o nascimento da Igreja missionária (cf. At 2,4-11).

No Evangelho de Lucas, a presença de Maria traduz um convite insistente à alegria: «*Alegra-te é a saudação do anjo a Maria (Lc 1, 28). A visita de Maria a Isabel faz com que João salte de alegria no ventre de sua mãe (cf. Lc 1, 41). No seu cântico, Maria proclama: O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador» (Lc 1, 47) (EG 5). A alegria de Maria e o seu exemplo iluminam o caminho da fé dos jovens do mundo inteiro. O seu olhar materno faz com que, apesar do cansaço, do ruído e das distrações, «a luz da esperança não se apague» (ChV 48).*

Maria é o nome próprio da Virgem Mãe de Deus. Nele está gravado também o nome de cada pessoa, particularmente de todos jovens que são, hoje, o «agora de Deus». É especialmente dirigido a cada um deles o convite a levantar-se (cf. ChV 64, 178).

4.2. Levantou-se

O verbo grego *ανασταίνω* significa levantar-se, erguer-se, ressuscitar, reanimar. É utilizado nos evangelhos tanto para descrever a ação de se levantar, como de ressuscitar, adquirindo um sentido escatológico manifestado na ação de Jesus. No episódio bíblico da Visitação, a ação de levantar-se apresenta Maria, simultaneamente, como mulher de caridade e mulher missionária. Num sentido imediato, a solicitude da jovem Maria para com a idosa Isabel representa um ato genuíno de caridade e de serviço a quem mais precisa. Porém, esta ação de Maria diz respeito, também, ao desejo de comunicar a boa notícia - o evangelho - recebida do anjo. Em ambos os casos, trata-se de um movimento de ajuda, primeiramente, entre duas amigas e parentes, mas também de uma ajuda relacionada com a necessidade que toda a humanidade tem da presença de Jesus. Assim como João Batista exultou de alegria no seio de Isabel, também a humanidade precisa de despertar para a presença de Deus nas suas vidas.

Dirigindo-se especialmente a cada jovem, o Papa Francisco escreve: «Se tu perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, Jesus apresenta-se diante de ti tal como se apresentou diante do filho morto da viúva e, com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-te: *Jovem, Eu te ordeno, levanta-te!*(Lc 7,14)». Num discurso aos jovens da Ásia, o Santo Padre escreve que a ordem *levanta-te*, diz respeito a uma responsabilidade que o Senhor nos confia: «É o dever de estarmos vigilantes, para não deixar que as pressões, as tentações e os pecados – os nossos ou os dos outros – entorpeçam a nossa sensibilidade à beleza da santidade, à alegria do Evangelho»³².

³² PAPA FRANCISCO., *Homilia do Papa Francisco na conclusão da VI Jornada da Juventude Asiática*, (17 de agosto de 2014).



Falando aos jovens da JMJ de Cracóvia, o Papa expressou a sua tristeza por encontrar «jovens aposentados, jovens que desistem antes do jogo; há jovens que se adentram na vertigem com as falsas ilusões e... acabam em nada»³³.

O convite a levantar-se sugere, também, a capacidade de realizar ações verdadeiramente grandiosas. No mesmo discurso, o Papa afirmou: «É estimulante ouvir os jovens a partilhar os seus sonhos, as suas questões e o seu desejo de opor-se a quantos dizem que as coisas não podem mudar. A estes, chamo-lhes *quietistas*, imobilistas: *Nada pode mudar*. Não é verdade; os jovens possuem a força de se lhes opor»³⁴. De todas as situações que vivem como sintomas de um mundo em crise, os jovens são chamados a levantar-se, construindo um mundo novo, sabendo que na nova luz de Cristo ressuscitado há sempre uma saída para todas as situações obscuras ou dolorosas (cf. *Chv* 104).

4.3. Partiu apressadamente

Depois da Anunciação e do conhecimento da gravidez de Isabel, Maria põe-se a caminho, parte apressadamente em direção às montanhas da Judeia. A imagem de Maria correndo sobre os montes traça o perfil de alguém que transporta uma grande notícia que não pode ser calada. Evoca o mensageiro de boas notícias de Isaías 52,7: «Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia boas novas a Sião». A partir do seu *sim* generoso, Maria torna-se a *tenda* na qual Jesus faz morada. Nela se inicia a viagem da Palavra de Deus, cuja primeira etapa é a visita a Isabel. É, igualmente, com a presença de Maria que, no Livro dos Atos dos Apóstolos, no dia de Pentecostes, a Palavra de Deus retoma o seu caminho em direção a todas as estradas do mundo (Cf. At 2, 1-40). Comentando o evangelho da Visitação, o Papa apresenta Maria, como a senhora do caminho:

«*Maria caminha...* de Nazaré até casa de Zacarias e Isabel: é a primeira das viagens de Maria que narra a Sagrada Escritura. A primeira de muitas. Irá da Galileia a Belém, onde nascerá Jesus; fugirá para o Egito, a fim de salvar o Menino de Herodes; além disso dirigirá-se a cada ano a Jerusalém pela Páscoa, até à última em que seguirá o Filho até ao Calvário. Estas viagens têm uma característica: nunca foram caminhos fáceis, exigiram coragem e paciência. Dizem-nos que Nossa Senhora conhece as subidas, conhece as nossas subidas: é nossa irmã no caminho»³⁵.

³³ PAPA FRANCISCO, *Discurso de boas-vindas aos participantes na JMJ de Cracóvia* (28 de julho de 2016).

³⁴ *Ibidem*.

³⁵ PAPA FRANCISCO, *Homilia do Papa Francisco em Missa na Catedral católica de São José, na Roménia* (31 de maio 2019).



A Palavra de Deus contém em si mesma o dinamismo da partida, da saída evangelizadora. Como escreve o Papa Francisco na Exortação *Evangelii Gaudium*, «naquele *ide* de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova *saída* missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (EG 20).

Partir apressadamente é a atitude com a qual se sintetizam as indicações do Papa Francisco para a JMJ 2023: «que sejam de evangelização ativa e missionária por parte dos jovens, que assim mesmo reconhecerão e testemunharão a presença de Cristo vivo»³⁶.

Dirigindo-se particularmente aos jovens, desafiando-os a serem missionários corajosos, o Papa escreve: «Onde nos envia Jesus? Não há fronteiras, não há limites: Ele envia-nos a todos. O Evangelho não é para alguns, mas para todos. Não é apenas para os que nos parecem mais próximos, mais recetivos, mais acolhedores. É para todos. Não tendes medo de ir e levar Cristo a qualquer ambiente, até às periferias existenciais, inclusive a quem parece mais distante, mais indiferente. O Senhor procura a todos, quer que todos sintam o calor da sua misericórdia e do seu amor. E convida-nos a ir sem medo com o anúncio missionário onde quer que nos encontremos e com quem estivermos, no bairro, no estúdio, no desporto, nas saídas com os amigos, no voluntariado ou no trabalho, é sempre bom e oportuno partilhar a alegria do Evangelho. É assim que o Senhor se vai aproximando de todos. E a vós, jovens, quer-vos como seus instrumentos para derramar luz e esperança, porque quer contar com a vossa valentia, frescura e entusiasmo» (ChV 117).

5. DIMENSÕES PASTORAIS

5.1. Juventude

A Jornada Mundial da Juventude convida-nos a considerar a importância dos jovens no mundo e na Igreja. O recente caminho sinodal sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional colocou em evidência o facto de hoje não nos podermos referir à juventude como um conceito unívoco e universalmente compreensível, mesmo dentro de uma mesma faixa etária ou num contexto cultural equivalente. O sínodo propôs a utilização de juventude no plural, isto é, *juventudes*, expressando com isso a pluralidade dos mundos juvenis (cf. DF 10).

³⁶ D. MANUEL CLEMENTE, *Discurso de abertura da 196.ª Assembleia Plenária da CEP* (29 de abril de 2019).



Os aspetos da realidade multifacetada do mundo juvenil são sintetizados pelo Papa Francisco no capítulo III da Exortação Apostólica *Cristo vive*, intitulado *Vós sois o agora de Deus*. De entre os mais preocupantes, o Papa menciona a realidade da violência, as formas de exclusão social e de dependência a que muitos jovens se encontram sujeitos; a situação de uma cultura globalizada que deixa os jovens à deriva e sem seguros referenciais morais, gerando incertezas, angústias e feridas que os impedem de sonhar; os perigos do mundo digital, os fenómenos da emigração e dos diversos tipos de abuso (cf. *ChV* 72-109). Para todas estas situações existe uma saída que brota do anúncio de que Deus nos ama, e que em Cristo Vivo nos salva (Cf. *ChV* 112-129). A cada jovem somos chamados a repetir: «Não deixes que te roubem a esperança e a alegria, que te narcotizem para te utilizarem como escravo dos seus interesses. Atreve-te a ser mais, porque o teu ser é mais importante do que qualquer outra coisa. Não te serve ter ou aparecer. Podes chegar a ser aquilo que Deus, teu Criador, sabe que tu és, se reconheceres que és chamado a muito. Invoca o Espírito Santo e caminha com confiança até à grande meta: a santidade. Assim não serás uma fotocópia. Serás plenamente tu próprio» (*ChV* 107).

No que diz respeito à relação com a fé, o Sínodo reconheceu «que um número consistente de jovens, por razões muito distintas, não pedem nada à Igreja porque não a consideram significativa para a sua existência. Alguns, inclusive, pedem expressamente que os deixem em paz, visto que sentem a presença da Igreja incómoda e até irritante. Muitas vezes, esse pedido não brota de um desprezo acrítico e impulsivo, mas tem as suas raízes em razões sérias e compreensíveis: os escândalos sexuais e económicos; a falta de preparação dos ministros ordenados, que não sabem captar adequadamente a sensibilidade dos jovens; o pouco cuidado na preparação da homilia e na explicação da Palavra de Deus; o papel passivo atribuído aos jovens dentro da comunidade cristã; a dificuldade da Igreja em dar razão das suas posições doutrinárias e éticas à sociedade contemporânea» (*DF* 53). Para muitos deles «Deus, a religião e a Igreja são palavras vazias, no entanto, eles são sensíveis à figura de Jesus, quando esta é apresentada de modo atraente e eficaz» (*ChV* 39).

Face a esta situação, à qual se junta uma situação generalizada de crise de transmissão da fé e de ineficácia dos meios tradicionais de a exercer, julga-se necessária uma renovação na Igreja que crie «espaços onde ressoe a voz dos jovens: A escuta torna possível um intercâmbio de dons, num contexto de empatia [...]. Ao mesmo tempo, estabelece as condições para um anúncio do Evangelho que chegue verdadeiramente ao coração, de modo incisivo e fecundo» (*ChV* 38).

Neste âmbito, o recente sínodo sobre os jovens pôs em marcha o potencial transformador e renovador de um novo processo de relação com os jovens. O encontro pré-sinodal onde 300 jovens se reuniram para discutir e elaborar as diretrizes do *Instrumentum laboris*. Pela internet, outros 15 mil jovens de todo mundo participaram propondo ideias,



expondo os seus anseios e desejos como Igreja. A Jornada Mundial da Juventude pretende ser, nas palavras de D. Manuel Clemente, «uma Jornada dos jovens para os jovens», em que eles sejam mais *atores* e menos *espectadores*.

5.2. Evangelização

Evangelização, foi a resposta do Papa ao Cardeal Patriarca de Lisboa, quando questionado sobre o teor da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa: «Ele disse uma palavra e disse-a devagarinho: *Evangelização*», relatou D. Manuel Clemente aos jovens.

No contexto da receção da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, a Igreja que caminha em Portugal tem vivido nos últimos tempos importantes experiências de evangelização em missão, com protagonismo juvenil. Daí que se queira que esta Jornada tenha um forte cariz evangelizador. Acontecendo numa das zonas do país com maior percentagem de pessoas sem religião e onde, paulatinamente, o universo cultural se vai tornando cada dez mais diversificado e plural, a Jornada Mundial da Juventude constitui uma oportunidade para a Igreja se apresentar ao mundo como parceira da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos tenham lugar e oportunidades. Por outro lado, ela é em si mesma um acontecimento evangelizador, não só pelas marcas que traz à cidade, mas também pelos dinamismos evangelizadores que pode introduzir nas práticas pastorais.

Neste âmbito, a Igreja precisa de jovens santos que a renovem. «O bálsamo da santidade gerada pela vida boa de tantos jovens pode curar as feridas da Igreja e do mundo, devolvendo-nos àquela plenitude do amor à qual desde sempre fomos chamados: os jovens santos animam-nos a voltar ao nosso primeiro amor (cf. Ap 2,4)» (DF 167). O testemunho autêntico de uma vida unida a Jesus não só nos estimula a viver uma vida melhor e mais bela, como nos leva a anunciar aos outros esse amor. Todavia, «o valor do testemunho não significa que se deva calar a palavra. Porque não falar de Jesus, porque não contar aos outros que Ele nos dá forças para viver, que é bom conversar com Ele, que nos faz bem meditar as suas palavras? Jovens, não deixeis que o mundo vos arraste para partilhar apenas as coisas más ou superficiais. Tornai-vos capazes de ir contra a corrente e partilhai Jesus, comunicai a fé que Ele vos ofereceu. Oxalá possais sentir no coração o mesmo impulso irresistível que movia São Paulo, quando dizia: *Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!* (1Cor 9,16)» (ChV 176).

5.3. Encontro

O encontro diz respeito, em primeiro lugar, à descoberta da pessoa de Jesus, do Deus que Ele revela e da comunidade eclesial a que nos chama. Este encontro com Jesus acontece na medida em que se cultive a amizade com Ele. O Papa Francisco, na Exortação *Cristo vive*,



aponta para a solidez da uma vida edificada na amizade com Cristo. «Ele nunca se afasta, embora por vezes pareça que faz silêncio. Quando precisamos dele, deixa-se encontrar por nós (cf. Jr 29,14) e está ao nosso lado para onde quer que formos (cf. Js 1,9). Porque Ele nunca quebra a sua aliança. A nós, pede-nos que não o abandonemos» (ChV 154). Através da oração «é possível chegar a experimentar uma unidade constante com Ele, que supera tudo o que possamos viver com outras pessoas» (ChV 156). Numa outra ocasião, o Papa afirmou: «É quando encontramos o Senhor que somos inundados por aquele amor, do qual somente Ele é capaz. Então, *quando permitimos que Deus nos conduza para além de nós mesmos*, a vida muda e *alcançamos o nosso ser mais verdadeiro. Ai está a fonte da evangelização*»³⁷.

Em segundo lugar, uma Igreja evangelizadora é uma comunidade de discípulos missionários que sai ao encontro de todos. A Jornada Mundial da Juventude é, em si mesma, uma iniciativa promotora de uma cultura do encontro entre diferentes povos e nações. Face às rápidas mudanças culturais que tendem a efetuar ruturas na forma de convivermos uns com os outros, torna-se necessário «desenvolver uma cultura do encontro numa harmonia pluriforme» (EG 220).

Tópico importante a desenvolver na sociedade portuguesa diz respeito ao ícone evangélico da visitação no qual se concretiza um encontro intergeracional entre uma jovem e uma anciã. Comentando esta passagem bíblica, o Papa escreve: «Maria encontra Isabel (cf. Lc 1, 39-56), já de idade avançada (cf. Lc 1, 7). Mas é ela, a idosa, que fala de futuro, que profetiza: «cheia do Espírito Santo» (Lc 1, 41), proclama Maria «feliz» porque acreditou (cf. Lc 1, 45), antecipando a última bem-aventurança dos Evangelhos: felizes os que creem (cf. Jo 20, 29). E assim a jovem vai ao encontro da idosa procurando as raízes, e a idosa renasce e profetiza acerca da jovem, dando-lhe futuro. Assim se encontram jovens e anciãos, abraçam-se e cada um é capaz de despertar o melhor do outro. É o milagre suscitado pela cultura do encontro, na qual ninguém é descartado nem rotulado; antes pelo contrário, todos são procurados, porque necessários para fazer transparecer o rosto do Senhor. Não têm medo de caminhar juntos e, quando isto acontece, Deus chega e realiza prodígios no seu povo»³⁸.

Reconhecendo que os jovens, «por vezes, prestam pouca atenção à memória do passado donde provêm, em particular aos numerosos dons que os seus pais e avós lhes transmitiram, à bagagem cultural da sociedade em que vivem», a Igreja deve ajudá-los «descobrir a riqueza viva do passado, fazendo memória e servindo-se deste para as próprias

³⁷ PAPA FRANCISCO, *Discurso del Santo Padre Francesco ai partecipanti all'incontro internazionale "La chiesa in uscita". ricezione e prospettive di Evangelii Gaudium* (30 de novembro 2019); Cf. PAPA FRANCISCO, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium*, nº 8.

³⁸ PAPA FRANCISCO., *Homilia do Papa Francisco em Missa na Catedral católica de São José, na Roménia* (31 de maio 2019).



decisões e possibilidades, é um verdadeiro ato de amor para com eles, tendo em vista o seu crescimento e as decisões que deverão tomar» (DF 35). Porque «é impossível que alguém cresça se não tiver raízes fortes que o ajudem a estar bem preso e agarrado à terra. É fácil *sumir-se no ar* quando não há onde agarrar-se, onde apoiar-se»³⁹ os jovens precisam de valorizar os contributos das gerações mais velhas. Fazendo referência ao ícone do Mosteiro de Bose, que se chama *A Sagrada Comunhão*, em que um monge jovem leva por diante um idoso, o Papa afirma: «Nesta pequena imagem tão bonita vê-se um jovem que foi capaz de assumir sobre si os sonhos dos idosos e os leva em frente, para os fazer frutificar. Talvez isto sirva de inspiração. Tu não podes carregar sobre ti todos os idosos, mas os sonhos deles sim, levando-os em frente, leva-os, que te fará bem. Não só ouvi-los e escrevê-los, não: assumi-los e levá-los por diante. E isto muda o teu coração, faz-te crescer, amadurecer»⁴⁰.

5.4. Inovação e sustentabilidade

A próxima Jornada Mundial da Juventude pretende apresentar uma dinâmica de inovação quanto à sua organização, interação entre os intervenientes, comunicação e relação com os meios naturais disponíveis. Neste âmbito procura-se abrir a JMJ aos ambientes digitais de uma forma global e equilibrada, de modo que possam favorecer o encontro humano autêntico. O digital não será apenas um recurso, mas o novo quadro de pensamento em que se enquadra a Jornada Mundial da Juventude. De facto, reconhecemos que *levantar-se e partir apressadamente* encontra especial eco na necessidade da Igreja comunicar de forma compreensível e adaptada ao mundo de hoje e do futuro.

Por outro lado, a inovação implica uma ajustada gestão dos recursos naturais e económicos e a vivência das relações humanas em vista da promoção de uma ecologia integral, da qual a JMJ quer ser referência e modelo. Uma inovação que é inseparável da promoção da dignidade da pessoa humana e da construção do bem comum, entendido como «o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição»⁴¹. Sob este ponto de vista, a Jornada Mundial da Juventude é organizada seguindo princípios de transparência e sobriedade, de modo a evitarem-se desperdícios e perdas desnecessárias nos custos de gestão do evento. Finalmente, ter-se-á particular atenção aos jovens provenientes de países com maiores carências económicas, potenciando o seu direito em participar na JMJ Lisboa 2023.

³⁹ PAPA FRANCISCO, *Discurso na Vigília com os jovens durante a XXXIV Jornada Mundial da Juventude no Panamá* (26 de janeiro de 2019).

⁴⁰ PAPA FRANCISCO, *Diálogo do Papa Francisco com os jovens e idosos* (23 de outubro de 2018).

⁴¹ CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Constituição Pastoral Gaudium et Spes* (1965), n.º 26.



5.5. Uma JMJ de todos e para todos

A Jornada Mundial da Juventude é um acontecimento de todos e para todos. Em primeiro lugar, é dos jovens, que lhe pertencem naturalmente e a eles destinada. Constituindo o maior encontro mundial de jovens pretende proporcionar-lhes momentos significativos e de forte cariz existencial. Por isso, todos os jovens, independentemente da sua cultura, raça, sexo, religião e situação socioeconómica é bem vindo. Particular destaque deve dar-se aos jovens que por algum motivo se sentem, por vezes, excluídos, nomeadamente os que são portadores de alguma deficiência física ou intelectual. Num contexto em que muitos perigos expõe a juventude a formas de solidão, dependência e isolamento, a Jornada Mundial da Juventude constitui uma oportunidade de encontro fraterno com a realidade concreta potenciando relações humanas autênticas (cf. ChV 88).

A Jornada Mundial da Juventude é, também, uma oportunidade de diálogo e cooperação entre os diversos âmbitos da sociedade civil. Este acontecimento diz respeito a todos. Por isso, quer envolver o máximo possível de pessoas, organizações da sociedade civil, estruturas locais e nacionais do Estado de modo a testemunhar que o Evangelho é semente de uma sociedade mais justa e fraterna. A sã convivência de todos em prol de um novo tempo que a JMJ anuncia prepara as novas gerações para sonhar um futuro de paz e reconciliação. Sendo um acontecimento de jovens e para jovens quer ser uma experiência de todos e para todos. A comunhão universal que os jovens podem experimentar em nome do Evangelho constitui uma profecia dos tempos futuros que nos esperam.

CONCLUSÃO

A realização da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa é uma graça imensa de Deus. Muitos o desejaram e sonharam. A nós, cabe-nos a tarefa de o tornar presente. Confiada em Maria que se deixou guiar pelo Espírito levantando-se apressadamente, também a Igreja que caminha em Portugal, se dispõe a deixar que os sopros do Espírito Santo a impulsionem a preparar, a viver e a celebrar este grande acontecimento. Consciente da importância da preparação espiritual e pastoral da Jornada Mundial da Juventude e do tempo que se sucederá, acredita que este será um momento transformador para a Igreja e para toda a sociedade.

Confiemos a Maria esta Jornada Mundial, pedindo-lhe que interceda pelos jovens do mundo inteiro. Como modelo de uma Igreja jovem, que Ela os ajude a «seguir Cristo com frescor e docilidade» (Chv 43).

Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023
Fundamento Teológico

